

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



MULTILETRAMENTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RECORTE DAS PRÁTICAS VIABILIZADAS PELOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA EGRESSOS DO PROFLETRAS/REGIÃO CENTRO-OESTE

Albina Pereira de Pinho Silva
UNEMAT – Câmpus Juara-MT
CAPES

Leandra Ines Seganfredo Santos
UNEMAT/Câmpus Sinop-MT
CAPES

Ruberval Franco Maciel
UEMS – Campo Grande-MS
CAPES

Resumo: Os multiletramentos e as tecnologias digitais traduzem um dos desafios das Instituições de Educação Superior (IES) e, por conseguinte, dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. Face as mudanças originadas do processo de globalização e intensificação das tecnologias digitais nas diversas esferas de atividades humanas, o campo de atuação, principalmente, dos docentes de língua portuguesa (LP) foi amplamente modificado pelas dinâmicas que interferem nas práticas comunicativas. Essa é uma das realidades que motivou a criação de políticas públicas educacionais em atenção às exigências de melhorias qualitativas da oferta da educação pública no Brasil. Nesse sentido, o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) caracteriza-se uma importante iniciativa para a formação continuada de docentes de LP nas escolas públicas brasileiras. Esta comunicação compartilha recorte das práticas de multiletramentos aliadas ao uso das tecnologias digitais veiculadas nos trabalhos de conclusão final e/ou dissertações dos docentes egressos da primeira turma do PROFLETRAS, de duas IES da região Centro-Oeste do Brasil, visto que a teoria dos multiletramentos caracteriza-se um dos referenciais do Programa (SANTOS, 2016). Trata-se de uma pesquisa na área da Linguística Aplicada, de natureza qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008). Pesquisadores como Rojo (2009; 2012; 2013), Lemke (2010), dentre outros, subsidiaram as análises dessa pesquisa. O *corpus* de análise agrega recorte de produções multiletradas viabilizadas no âmbito de escolas públicas. Os dados da pesquisa apontam a necessidade de o PROFLETRAS, as escolas e os professores de LP se atentarem para a possibilidade de análise das interfaces e tecnologias digitais, com vistas a refletir sobre as concepções de língua/linguagem em tempos contemporâneos em que outros perfis de leitor/escritor multiletrado caracteriza-se uma das exigências emergentes.

Palavras-chave: Letramentos. Práticas Multiletradas. Cultura Digital.

Introdução

No atual cenário sociopolítico brasileiro, são inúmeros os desafios colocados, principalmente, sobre a necessidade de garantir aos estudantes seus direitos de aprendizagem e, por conseguinte, sua plena inserção social. Com isso, a educação, a escola e os profissionais docentes, frente às fortes pressões impulsionadas pelas reformas educacionais e pela necessidade de reinvenção do ensino de língua portuguesa (doravante LP). Essas cobranças inerentes a necessidade de reposicionamento diante das novas demandas da Educação Básica se estendem, também, às Instituições de Educação Superior (IES) e aos docentes que atuam nos cursos de formação inicial e continuada de professores da área de Letras. Diante das novas exigências as IES do país têm recebido expressivas demandas para reformular os currículos de formação docente em atenção às exigências das macro políticas públicas educacionais.

Esta comunicação partilha recorte de uma pesquisa qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), em que o principal objetivo consiste em analisar as práticas de leitura e escrita – sob a perspectiva dos multiletramentos –, produzidas com suporte das tecnologias digitais no âmbito das pesquisas de dissertações e/ou trabalhos de conclusão final (TCF) dos docentes de LP egressos da primeira turma do PROFLETRAS de duas IES situadas na região Centro-Oeste do país, quais sejam: a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), câmpus de Sinop-MT e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Campo Grande-MS.

Em conformidade com as diretrizes do programa, os objetos de estudos das dissertações e/ou TCF têm, necessariamente, de emergir de inquietudes decorrentes das práticas de ensino e, a partir delas, os docentes propõem um projeto de pesquisa de natureza interventiva, ou seja, pesquisa-ação. Na escrita dessa proposta, esses docentes são mobilizados a acionar um repertório de conhecimentos teórico-práticos e as experiências constituídas durante a carreira profissional, como também os novos conhecimentos produzidos por meio das diferentes ações engendradas nos percursos formativos das disciplinas específicas e/ou eletivas que integram a matriz curricular do programa.

Além disso, os docentes são mobilizados a aliar atividades de ensino às ações de pesquisa, tarefa nada fácil, mas possível, ao que demonstram os resultados das pesquisas já realizadas, sob a perspectiva da pesquisa-ação associada ora às sequências didáticas, ora sequências básicas e/ou expandidas, como procedimentos didáticos para consecução das

metas que preconizam melhorias do nível de letramentos dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental que se encontram com as competências leitoras e escritoras aquém das esperadas.

Como critério para seleção dos materiais que formalizam o *corpus* de análise, como mencionado antes, adotamos os estudos em que os docentes de LP – egressos da primeira turma do programa –, propuseram projetos de pesquisas de natureza intervencionista com centralidade nas práticas de leitura e escrita, sob o viés dos multiletramentos – uma das principais bases teórico-metodológicas sugerida para as pesquisas realizadas no âmbito do PROFLETRAS. Consideramos, ainda, o fato de que as diretrizes preconizam a utilização das tecnologias digitais como suporte para potencializar inovações, uma vez que se espera que cada projeto de pesquisa-ação proposto no âmbito do programa “tenha característica inovadora e que criticamente envolva o uso das tecnologias digitais” (SANTOS, 2016, p. 22).

Ao todo analisamos trinta e oito (38) pesquisas. Dessas, vinte (20) são dissertações defendidas em 2015, na UEMS, e dezoito (18) TCF defendidos na UNEMAT no mesmo ano. Para análise das práticas multiletradas, procedemos a (re) leitura dos resumos, como também do tópico que dispõe da proposta metodológica da pesquisa. Isso foi necessário, uma vez que nem sempre os resumos examinados evidenciaram a utilização de tecnologias digitais e/ou alguma ferramenta própria das redes sociais na internet, como o próprio *blog* ou *facebook*.

Pedagogia dos Multiletramentos em Interface com as Tecnologias Digitais

Na atualidade, as múltiplas possibilidades de leitura e produção de sentidos por meio do uso das tecnologias digitais implica considerar que a convergência entre mídias e linguagens impulsiona a necessidade de engendrar práticas de leitura e escrita, sob a ótica dos multiletramentos na escola. Gillen e Barton e Lee (2010) (2012) asseveram que, na sociedade contemporânea, a acepção de alfabetização, em sua perspectiva tradicional, torna-se insuficiente no processo de formação de um leitor/escritor multiletrado, o que pressupõe, portanto, a urgência de se instituir práticas sob a perspectiva dos multiletramentos.

Os multiletramentos, nos dizeres de Rojo (2012), se apresentam como desafios urgentes a serem sistematicamente privilegiados pela escola, uma vez que a hibridização de linguagens e sua ampla circulação em diferentes formatos e recursos midiáticos fazem emergir novos desafios à educação linguística, como também novos debates sobre o significado de ser professor de língua/linguagem em tempos contemporâneos.

As práticas multiletradas pressupõem interação e uso de interfaces digitais e das redes sociais na internet, ou seja, valorizam o hibridismo de linguagens, de culturas e de uso dos meios comunicacionais próprios da era cibercultural. Além de as interfaces digitais serem interativas, elas possibilitam, também, trocas colaborativas, produção e compartilhamento de conhecimentos, o que significa dizer que as ações humanas são determinantes no processo de criação e co-criação de práticas multiletradas potencializadas com suporte pedagógico dos recursos e interfaces digitais característicos da cultura digital em rede.

Rojo (2012) assinala que a emergência em compreender e articular práticas de leitura e escrita à utilização das tecnologias digitais como suporte para potencializar os multiletramentos caracteriza-se, na atualidade, um dos mais emergentes desafios da escola e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para engendrar uma educação linguística que oportunize aos estudantes não somente o acesso às informações, mas também que tenham a possibilidade de comunicá-las e, ao mesmo tempo, criticamente transformá-las em conhecimentos.

Sob essa perspectiva, os estudantes têm a possibilidade de interagir com práticas discursivas que se caracterizam fontes potenciais para valorização da pluralidade cultural e da diversidade de linguagens, com vistas a instigá-los a assunção de posturas críticas frente à diversidade de gêneros discursivos em ampla circulação social, tanto no âmbito da escola como fora dela. De acordo com as argumentações de Braga (2003, p. 81), “o posicionamento crítico durante a leitura pode ser informado por consultas - facilitadas pelas ferramentas de busca – que permitem verificações e contrastes entre informações de uma forma mais eficiente do que aquelas realizadas via fontes impressas”.

Dada essa realidade, a educação passa por constantes reformas, novas perspectivas e múltiplos desafios, visto que as mudanças decorrentes do acelerado processo de globalização e das inovações tecnológicas impulsionaram novas demandas no que se refere, sobretudo, a emergência de consolidação de práticas de multiletramentos nos processos de formação leitora e escritora dos estudantes, posto que o panorama dos resultados das avaliações de desempenho dos estudantes brasileiros, no que diz respeito ao processo de apropriação das práticas de letramentos (leitura e escrita) escolares, não é nem um pouco satisfatório. Esses resultados motivam a criação de políticas públicas educacionais voltadas para a formação de professores, cuja centralidade está no desafio de minimizar a realidade apontada nas avaliações externas.

As práticas de leitura e escrita, sob o viés dos multiletramentos, conforme Rojo (2013), integram as várias formas de linguagem além da escrita, sejam impressas ou digitais.

Esta compreensão implica dizer que as transformações culturais, sociais e tecnológicas da atualidade provocaram mudanças e diversificaram não apenas os meios de acessar, distribuir, compartilhar informações e textos, mas também demandaram novas estratégias para o trabalho com a leitura e escrita (letramentos) na escola. Em razão disso, a produção de linguagens híbridas requer dos leitores e dos profissionais docentes que trabalham com a LP enquanto língua materna, posicionamentos críticos frente às novas práticas de letramentos na escola.

Diante da complexidade da educação contemporânea e dos desafios que dizem respeito, notadamente, a inexpressiva fluência leitora e escritora dos estudantes, coadunamos com a defesa da necessidade de engendrar espaço de aprendizagem potenciais para o trabalho com os pressupostos teórico-práticos da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2009; 2012) na formação continuada de professores de LP.

Nessa lógica, para Rojo (2009), as vertiginosas formas de diversificação e circulação das informações nos meios de comunicação analógicos e digitais fizeram emergir profundas implicações, tanto na função social da escola, quanto na atuação dos profissionais docentes. Uma delas está em reconhecer as demandas da diversidade linguístico-cultural dos novos tempos, o que pressupõe (re)dimensionamento e (re)invenção das práticas de letramentos para promoção da garantia da aprendizagem da LP baseada na dinâmica pluralista e multicultural.

Multiletramentos e as Tecnologias Digitais: análise de duas realidades do PROFLETRAS

Este tópico compartilha o *corpus* de análise das práticas de leitura e escrita, sob a perspectiva dos multiletramentos, compartilhadas nos TCF e dissertações dos professores de LP, egressos da primeira turma do PROFLETRAS de duas unidades universitárias situadas na região Centro-Oeste do país como já mencionamos.

Vale lembrar que, nos dizeres de Rojo (2012), Coscarelli e Kerschi (2016), a pedagogia dos multiletramentos abarca duas importantes perspectivas: a utilização de novas tecnologias e a diversidade linguística e cultural, em que as práticas sociais locais interconectam-se com aquelas da dimensão global. Todavia, vale lembrar, ainda, que as práticas de leitura e escrita, sob a lógica dos multiletramentos, poderão ou não utilizar as novas tecnologias, como assinala Rojo (2012). Mas, geralmente, essas práticas são viabilizadas com suporte de algum tipo de mídias digitais e/ou interfaces interativas, razão pela qual o foco de análise neste texto são aquelas que, de algum modo, privilegiaram a

utilização das tecnologias digitais para potencializar processos e práticas de leitura e escritas dos estudantes.

Silva, Santos e Maciel (2018, no prelo) destacam que no processo seletivo da 1ª turma do PROFLETRAS da UEMS, unidade universitária de Campo Grande, houve vinte (20) ingressantes e o mesmo número de concluintes. Das vinte dissertações defendidas pelos docentes de LP egressos, em 2015, treze (13) dissertações privilegiaram práticas de multiletramentos e sete (07) apenas caracterizam-se os multiletramentos viabilizados com suporte e uso de algum tipo de tecnologia digital. Já na unidade do PROFLETRAS da UNEMAT/Sinop, dos dezoito (18) docentes, todos propuseram pesquisas interventivas, sob a perspectiva dos multiletramentos aliados ao uso das tecnologias digitais, conforme evidenciam os próximos tópicos.

Práticas multiletradas e as tecnologias digitais: a realidade do PROFLETRAS da UEMS

Este tópico partilha as práticas multiletradas viabilizadas no âmbito das pesquisas do PROFLETRAS/UEMS. Como já mencionamos são apenas sete dissertações que versam acerca de práticas de leitura e escrita, sob a ótica dos multiletramentos, as quais passaremos sinteticamente descrevê-las, dada a extensão permitida para este texto.

Gonzalez Além (2015) promoveu, em sua proposta intervencionista, o trabalho com crônica – gênero híbrido com características do jornalismo e da literatura. Como produto final, os estudantes produziram crônicas como atividade mobilizadora do desenvolvimento da capacidade crítica por meio da análise de fatos ou textos, que, posteriormente, foram compartilhadas no *blog*, com vistas a ampliar a capacidade de interação comunicativa, como também promover a familiaridade dos estudantes com o gênero *blog*.

Santos (2015) propôs análise do uso de gêneros textuais orais e escritos por meio de utilização do recurso do hipertexto em um *blog*, que se justificou na proposta para facilitar “o registro das atividades realizadas, bem como para a postagem de *links* para textos, vídeos, imagens e todo o conteúdo que se referir à utilização do hipertexto na realização de atividades de leitura e escrita dos diversos gêneros textuais orais e escritos” (SANTOS, 2015, p. 8).

Os estudos realizados por Brito (2015) privilegiaram ações de pesquisa inerentes aos hábitos locais, costumes alimentícios, arte, literatura, história do nascimento e formação dos municípios, assim como de manifestações culturais. Embora a autora mencione o uso de recursos didáticos como: aparelho de som, CDs de músicas regionais, televisão, DVDs de filmes variados a respeito da temática regional, e as tecnologias de informática, não descreve

em que situações de ensino e como esses recursos foram utilizados nas propostas pedagógicas.

A pesquisa de Teixeira (2015) teve como centralidade leitura, escrita e produção textual. A sequência de atividades privilegiou desde a contação de histórias ao gênero simulado. O conto literário sob o efeito da releitura possibilitou a marca de seu recriador, evidenciada na gravação da voz, por meio do celular, tecnologia socialmente constituída.

A proposta de Viana (2015) possibilitou o trabalho com os gêneros jornalísticos por meio de práticas de leitura, interpretação e produção de textos do suporte jornal. O ensino ora aconteceu no espaço convencional da sala de aula, ora se estendeu para o laboratório de informática, visto que esse ambiente possui recursos tecnológicos disponíveis para usufruto de professores e estudantes. Com isso, envolveu a leitura de jornais *online*, como também utilização de um editor para digitalização dos textos que compuseram o jornal criado pelos estudantes.

O trabalho de Souza (2015) consistiu no aprimoramento da formação de leitores, por meio de leituras dos romances de Pedro Bandeira e atividades de retextualização, os quais se deram nos espaços da biblioteca e no laboratório de informática. Durante o processo, os estudantes produziram, em sala de aula, história em quadrinhos, em suporte de papel. As demais aulas aconteceram no laboratório de informática, para produção das tirinhas com suporte do programa *Make Beliefs Comix*. Para as aulas no ambiente informatizado, tiveram a colaboração da profissional responsável pelo espaço. Os estudantes, em duplas, utilizaram o editor de desenho (*Paint*) para criação dos principais personagens da história, os quais foram inseridos nas HQs editadas e produzidas no *Comix Book Creator*. O aplicativo possibilitou que os estudantes acrescentassem os detalhes e recursos visuais diversos às histórias.

Os estudos de Torales (2016) possibilitaram práticas de leitura, criação própria de produções literárias como: poemas, crônicas, anedotas, resumos e indicações de obras e, posteriormente, houve a confecção de um jornal literário com os textos produzidos pelos estudantes. Quanto ao uso das tecnologias digitais, a pesquisadora assevera que os estudantes “tiveram muita dificuldade para pesquisar o que fora proposto, trazendo outros assuntos e até notícias desatualizadas. [...] (TORALES, 2016, p. 98). Diante disso, houve a necessidade de orientação da professora na realização dessa atividade.

Esse fato reafirma que as novas práticas sociais de letramento demandam interlocutores que saibam operar e interagir com os meios de comunicação digitais, até mesmo porque, conforme assevera Kalazantis e Cope (2006[2000]), novas tecnologias

demandam novos letramentos, o que pressupõe a reflexão de que, na contemporaneidade, as práticas de leitura e produção de textos estão amplamente interconectadas, visto que “os novos suportes de textos permitem usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro” (CHARTIER, 1997, p. 88).

Práticas multiletradas e as tecnologias digitais: a realidade do PROFLETRAS/UNEMAT

Como já mencionamos, todas as pesquisas dos docentes de LP egressos da 1ª turma do PROFLETRAS da UNEMAT, câmpus Sinop, privilegiaram a utilização das tecnologias digitais na produção de significados às práticas multiletradas promovidas aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, como preconizam as diretrizes que orientam as ações do programa em âmbito nacional. Dada esta realidade, agrupamos os TCF por blocos temáticos.

Silva (2015), Babinski (2015), Freire (2015), Scrimim (2015), Cervieri (2015) e Rocha (2015) promoveram em suas propostas intervencionistas práticas de letramentos literários, por meio dos gêneros poemas e contos africanos contextualizados com as práticas sociais dos próprios estudantes. Essas práticas favoreceram a compreensão e reflexão sobre leitura, interpretação e produção textual mediadas pelos recursos tecnológicos. Os diferentes gêneros literários aliados ao uso das tecnologias se mostraram fontes potenciais para o letramento e a humanização dos estudantes-adolescentes consoante a produção de infopoemas, hipercontos em suportes de ambientes digitais. Além disso, as propostas privilegiaram a interação com a multiplicidades de linguagens, a inclusão com as práticas de letramento digital e literário para potencializar a produção do conhecimento e a própria humanização.

Na perspectiva dos letramentos literários, Malaguti (2015) privilegiou a leitura de textos memorialísticos no processo de formação do leitor da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com relação ao uso das tecnologias digitais, a autora descreve que houve o uso do laboratório de informática para os estudantes realizarem leitura de crônicas na internet, como também para digitalização de lacunas deixadas no texto.

Cani e Coscarelli (2016, p. 24) asseveram que, na era multimodal, é preciso considerar o conceito de *design*, com vistas a instigar os estudantes a perceber “as várias informações, valores e ideologias que são transmitidas pelas imagens e pelos recursos não verbais presentes nos textos para agir criticamente sobre eles”.

Sob essa concepção de linguagem, Oliveira (2015) e Costa (2015) promoveram trabalho com gêneros multimodais em suportes de redes sociais na internet (*facebook*), a fim de compreender a produção de sentidos no processo de leitura de textos multimodais em ambiente digital, na interação autor-texto-leitor. O processo compreendeu alguns dos principais gêneros que circulam na internet como: a charge, a tira, a foto legendada, a enquete e a entrevista jornalística, dentre outros, que foram desenvolvidos com uso das tecnologias disponíveis no laboratório de informática da escola, como também, os próprios dispositivos móveis dos estudantes.

Com base em gêneros emergentes, Silva (2015), Becker (2015), Oliveira (2015), Dias Antônio (2015) e Souza (2015) tiveram a preocupação em possibilitar práticas que favorecessem a constituição autoral dos estudantes. A utilização de interfaces digitais *online* se mostrou fonte potencial para que esses, na posição sujeitos-autores, produzissem gêneros discursivos situados com os contextos social e histórico. Assim, as práticas de oralidade e escrita de gêneros discursivos possibilitaram a produção do gênero digital *e-book*, uso da rádio escolar e *facebook* da rádio escolar, denominada como *Radioface* como possibilidade de incentivar a pesquisa, produções textuais orais e escritas, como situações reais de comunicação, bem como a promoção do letramento digital, com enfoque em práticas de multiletramentos.

Igualmente Weber (2015) e Mazolini (2015) privilegiaram o ensino leitura e produção de textos multimodais com suporte das tecnologias digitais, sob o viés teórico-metodológico dos multiletramentos e do trabalho colaborativo. Nesse processo de produção colaborativa e negociação entre os envolvidos, a autonomia, a autoria, a criação e a co-criação se manifestaram e foram amplamente valorizados, visto que os estudantes puderam refletir sobre suas histórias de vidas e identidade(s) sociocultural(is), mediante uma concepção autoral, em que se engajaram na produção de diferentes gêneros para composição de uma revista escolar, bem como, na criação de um *blog* para compartilhar ações da escola e, por conseguinte, potencializar maior interação entre a comunidade escolar e demais internautas da rede.

Saboia (2015) partilha resultados oriundos de práticas inerentes aos gêneros discursivos propaganda e campanha publicitária em cartazes. As múltiplas situações de aprendizagem privilegiaram diversos gêneros discursivos com temática voltada para a propaganda, textos não verbais como imagens, vídeos, filmes, acesso a *sites* da internet, dentre outros elementos que compuseram o conjunto de atividades.

Farias (2015) promoveu atividades de pesquisas, reflexões e análises discursivas de cartazes. Para geração do produto final houve a criação, por meio de trabalho em grupos, de um “site” pelos estudantes. Nesse percurso de trabalho em grupos, os estudantes assumiram o protagonismo diante dos diferentes papéis de “especialistas”, com vistas a potencializar a colaboração e as trocas de ideias. Tanto o material de apoio disponibilizado para consulta e pesquisa, como os resultados das produções textuais dos estudantes foram publicados na *Web*.

Considerações Finais

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes egressos da primeira turma do PROFLETRAS das duas unidades demonstram que a integração das tecnologias digitais nos processos de (re)significar as práticas multiletradas pressupõe uma composição de ambiente formativo com atividades presencial e *online* (híbrido), por isso agrega convergência de mídias hipertextuais que favoreçam processos de leitura e escrita em que haja negociações, trocas dialógicas, o pensar coletivo, a criação/autoria e produção de novas linguagens, visto que o conhecimento constituído resulta de um processo em que “a mediação é mérito da linguagem e não estritamente do equipamento” (SANTAELLA, 2008, p. 206).

Os diferentes modos e estratégias de como as tecnologias digitais foram integradas nas atividades de pesquisas dos docentes egressos da primeira turma do PROFLETRAS da UEMS e da UNEMAT apontam que os materiais impressos – bidimensionais, planos e fixos são, ainda, a tendência privilegiada no processo, pois mesmo que as interfaces digitais como os *blogs* e o *facebook* integraram parte das práticas de leitura e escrita, elas se justificaram ora para compartilhamento de materiais pelos próprios docentes, ora para publicação dos textos produzidos pelos estudantes. Nenhuma das experiências compartilhadas demonstra o uso dessas interfaces digitais para incentivar e valorizar a escrita colaborativa em rede, a produção e interpretação de textos, bem como a interação com a hipertextualidade que agrega a convergência de mídias e de linguagens.

Reafirmamos a necessidade de a escola e os docentes se atentarem para a emergência de instituir e valorizar as características e aspectos tipográficos visuais inerentes à pedagogia dos multiletramentos nas propostas de ensino de LP, considerando que o letramento tradicional é insuficiente às atuais demandas da vida cotidiana (MOITA LOPES e ROJO, 2004). Os tempos atuais demandam capacidades linguístico-discursivas próprias da cultura contemporânea, porque as práticas sociais do letramento são situadas histórico-socialmente.

É necessário, pois, que o PROFLETRAS, as escolas e os professores de LP reflitam sobre a possibilidade de análise das interfaces e tecnologias digitais, com vistas a melhor compreender as concepções de língua/linguagem em tempos contemporâneos, visto que outros perfis de leitor/escritor multiletrado caracteriza-se uma das emergentes exigências. Além disso, um dentre os inúmeros desafios ao se trabalhar as práticas de leitura e escrita, em sala de aula, nos dizeres de Rojo (2009), está o de mobilizar os estudantes a se apropriar de competências linguístico-discursivas, assumir posições críticas, aprender a produzir significados e a fazer escolhas éticas frente aos múltiplos discursos hegemônicos do mundo altamente semiotizado da globalização.

Referências

BABINSKI, E. X. L. **Hiperconto**: a releitura de contos africanos como motivação para o letramento literário. 128 f. Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

BECKER, M. **Processo de autoria**: um percurso de oralidade e escrita. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRITO, A. M. **Ensino de português na fronteira Brasil/Paraguay**: valorização das línguas e das culturas. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

CERVIERI, S. **Práticas de letramento literário**: uma proposta para o ensino fundamental. 69 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: EDUNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1997.

COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? novas escolas + novos professores. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Org.). **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. pp. 7-14.

COSTA, C. V. da. **O facebook como espaço de circulação e socialização de textos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental**. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

DIAS ANTÔNIO, M. S. **Radioface e multiletramentos**: ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da produção textual oral e escrita. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

FARIAS, D. A. F. **A linguagem dos protestos**: uma proposta pedagógica de SD por meio da análise discursiva dos cartazes das manifestações sociais. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

FREIRE, E. C. **Letramento literário**: a literatura africana e as novas tecnologias. 112 f. Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

GONZALEZ ALÉM, A. O. F. **O uso do blog nas aulas de língua portuguesa nas escolas municipais de Ponta Porã-MS**. 77 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

KALAZANTIS, M.; COPE, B. Changing the role of school. In: COPE, B.; KALAZANTIS, M. (Orgs.). **Multiliteracies**: literacy learning and design of social futures. New York: Routledge, 2006 [2000], pp. 121-148.

MALAGUTI, N. M. **Letramento literário na EJA**: estratégia para a leitura e a escrita. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

MAZOLINI, E. A. **Práticas de multiletramentos**: a revista escolar como suporte na(s) (trans)formação(ões) identitária(s) de estudantes do ensino fundamental. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

MOITA LOPES, L. P.; ROJO, R. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL/MEC/SEB/DPEM. Orientações curriculares de ensino médio. Brasília: MEC/SEB/DPEM, 2004, p. 14-56.

OLIVEIRA, A. de. **Textos multimodais em redes sociais**: da leitura à produção de sentidos. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

OLIVEIRA, M. R. de. **As HQs como ferramentas de incentivo à leitura e à produção textual**. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

ROCHA, S. A. da. **A magia da palavra nas histórias orais e escritas**: uma proposta de fruição literária. 171 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SABOIA, E. D. **Propagandas e campanhas publicitárias em cartazes**: uma proposta de leitura e produção textual. 267 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2008.

SANTOS, Â. M. dos. **O uso do hipertexto no estudo dos gêneros textuais orais e escritos**. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

SANTOS, L. I. S. Unidades mato-grossenses do PROFLETRAS: abrangência, resultados e perspectivas. In: **Letras & Letras**. Uberlândia, vol. 32/2, jul/dez 2016. p. 16-45.

SCRIMIM, P. S. da S. **Rede social na escola**: o facebook como ferramenta de incentivo à leitura e à produção textual. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

SILVA, A. J. da. **O letramento literário**: transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoema. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

SILVA, C. F. da. **Processo de autoria**: o uso da ferramenta digital pixton na produção do gênero história em quadrinhos. 67 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

SILVA, A. P. de P.; SANTOS, L. I. S.; MACIEL, R. F. **Práticas multiletradas tecidas com suporte das tecnologias digitais no contexto do PROFLETRAS/região Centro-Oeste**, 2018, no prelo.

SOUZA, M. S. A. A. B. **Alunos leitores**: uma experiência prazerosa. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

SOUZA, M. M. S. de. **Multiletramentos e o uso do rádio na escola**: a leitura e a escrita nesse processo. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.

TEIXEIRA, F. E. V. **Gêneros Textuais escritos e orais – celular uma mídia possível?** 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

TORALES, F. A. **O texto literário na escola como instrumento de incentivo à leitura e de avanço linguístico e cultural**. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2016.

VIANA, L.Z.F. da S. **A produção de jornal no 6º ano do ensino fundamental**. 152f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

WEBER, M. **O multiletramento e as tecnologias digitais**: constituição de uma identidade autora. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-graduação Profissional em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2015.